

## TARDE

Antônio Rodrigues de Souza

A chuva mais densa  
na tarde mais longa  
o vento mais frio

Vestida de inverno a cidade é íngreme  
como vaca enraivecida.

Nó na garganta  
o olhar contempla a letra

Há quem diga que a tarde  
é um laço no boqueirão deserto

Para que tragédia, mãe  
se há telhas, pombos e luzes?

A velha cospe da janela  
observa o relógio e sorri

É o sopro de Gênesis:  
as coisas que não cantam  
embrutecem.

## FAMÍLIA

Antônio Rodrigues de Souza

Sobre o xadrez da toalha  
a faca inoxidável  
e a flor recortada no cabo da faca.

O encontro de mãos  
e palavras inchadas.